Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A FEBRE AMARELLA.

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM DE DEZEMBRO DE 1847,

POR

Bernardo José de Figueiredo,

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO, FILHO DE BERNARDO JOSÉ DE FIGUEIREDO.

A FIM DE OBTER O GRÁO DE DOUTOR EM MEDICINA.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,
RUA DOS ARCOS N. 46.

1847.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. José' Martins da Cruz Jubim.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I — ANNO.

F. F. Allemão. . . . . Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido. . . . . Physica Medica.

II — ANNO.

J. V. Torres Homem. . . . . Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. Nunes Garcia . . . . Anatomia geral e descriptiva.

III — ANNO.

J. M. N. Garcia . . . . Anatomia geral e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha . . . . Physiologia.

IV — ANNO.

J. J. de Carvalho. . . . . Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. da Silva . . . . Pathologia geral e interna.
L. F. Ferreira. . . . . Pathologia geral e externa.

V — ANNO.

C. B. Monteiro . . . . Operações, Anatomia Topographica e Apparelhos.
F. J. Xavier. . . . . Partos, molestias de mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

VI. — ANNO.

J. M. da C. Jubim . . . . Medicina Legal.
T. G. dos Santos . . . . Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel. . . . . Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva.
M. F. P. de Carvalho. . . . . Clinica externa e Anatomia Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

F. G. da R. Freire. . . . .
A. M. de M. Castro . . . . Secção de Sciencias Accessorias.
J. B. da Roza . . . .
A. F. Martins . . . . Secção Medica.
D. M. de A. Americano . . . .
L. da C. Feijó . . . . Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonceca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A FEBRE AMARELLA.

Synonimia.—Febre de Siam, typhus icteroide, febre biliosa remittente, febre icterica maligna dos marinheiros, febre putrida ou maligna dos climas quentes, das indias occidentaes, das Barbadas, typho occidental, typho da America, e vomito preto dos hespanhoes, &c.

Definição.—A febre amarella é uma molestia propria dos climas quentes, e quasi sempre epidemica; é especialmente caracterizada pela còr amarella da pelle, e pelos vomitos pretos.

Esta e outras definições, que se podiam apontar, são inexactas; e conhecendo a difficuldade de suppri–la por outra mais correcta, preferimos examinar a molestia pela sua descripção geral, tendo em consideração a fórma simples e mais usual, por que esta febre se manifesta, bem como as variedades mais salientes, que se pódem referir a uma das tres seguintes divisões: 1.ª a inflammatoria: 2.ª a adynamica: 3.ª a congesta ou maligna: as quaes depois de grande trabalho, muita consideração, e exame dos que tem observado a febre amarella, nos habilitam a fazer uma historia comprehensiva dos seus phenomenos.

ETIOLOGIA.

As causas da febre amarella pódem ser collocadas debaixo das tres divisões seguintes: 1.ª é uma molestia essencialmente de origem endemica; 2.ª sendo de origem endemica torna-se contagiosa ; 3.ª só é trazida por contagio. Os que sustentam a primeira opinião não são unanimes quanto á causa endemica, a que attribuem a origem desta febre.

Cada condição physica tem sido julgada, por seu turno, ser a unica verdadeira. Os lugares pantanosos são geralmente considerados como causa da febre amarella. O Dr. Bancroft, um dos escriptores deste objecto, diz que os que são deste parecer querem

reconhecer nesta molestia todos os symptomas particulares, e signaes caracteristicos, por que as febres paludosas se distinguem em todas as partes do mundo; e elles naturalmente concluem que, posto seja a mais grave e violenta das febres originadas por miasmas, sua gravidade e violencia são produzidas só pela grande concentração ou virulencia do miasma, unidas a uma maior intensidade de calor atmospherico activando sobre pessoas não acostumadas ao mesmo, entre tanto que conservam a excitabilidade dos climas frios ou temperados, ainda que com disposição para maior calor animal, do que similhantes climas demandam! Sem entrar novamente na questão da identidade destas molestias; não póde haver duvida de que a febre amarella, em commum com as febres, cuja origem é devida a miasmas paludosos, muitas vezes toma uma virulencia de caracter nos lugares favoraveis a estas ultimas; e é em similhantes situações, onde miasmas prevalecem, como nos braços dos rios, nas costas declives do mar, que a febre amarella é muito usualmente encontrada, e que apparece epidemica e esporadicamente em algumas estações, em que a experiencia tem mostrado que os miasmas causam febres intermittentes. Oppostos, com tudo, á opinião que attribue a febre amarella a exhalações miasmaticas, são os factos da existencia della em lugares onde nem-uma causa desta especie tem-se achado em movimento, e de sua não existencia em partes, em que pelo contrario, reinando os miasmas, ella a ninguem accommette.

Numerosos argumentos tem sido trazidos para mostrar que a febre amarella se declara onde não existem exhalações miasmaticas. Isto acontece nos navios onde não ha possibilidade de mostrar a presença de vapores miasmaticos, ou nos lugares, perto dos quaes os navios acham-se ancorados, ou tem sido demorados. Bancroft esforçou-se em mostrar que nestes casos a molestia é devida á decomposição que tem lugar no lastro, ou ao estado putrido da agua. Depois de emittidas estas opiniões, a possibilidade da primeira caiu com a adopção do lastro de ferro, e a da segunda com a frequente mudança d'agua; e com tudo a febre tem prevalecido. Nas Barbadas os caracteres physicos da ilha são taes que excluem a ideia de exhalações miasmaticas, ellas tem sido por longo tempo em um estado da maior e mais completa cultura; é fechada, esgotada, e limpa; e tem experimentado todas as melhoras que são necessarias a um territorio livre de exhalações miasmaticas. Correspondendo com estas particularidades de seus caracteres, o facto é que nem-uma das modificações desta febre é endemica em Barbadas: com tudo a febre amarella tem accommettido em todos os tempos, e continúa a accommetter esta ilha com a maior violencia.

Relativamente á segunda opinião, isto é, que póde não appparecer em lugares, onde dominam miasmas, o Dr. Wilson quer que ella não seja uma molestia propria do Rio de Janeiro, em opposição com a sua apparição em Vera-Cruz; não só quasi debaixo de paralellos iguaes de latitude, como tambem edificada em uma baixa costa

do mar cercada por altas montanhas desiguaes; a religião dos habitantes é a mesma, e seus costumes e maneiras de viver muito similhantes; entre tanto que Vera-Cruz, não sendo terra paludosa, é um receptaculo das febres das Indias Occidentaes em suas mais violentas fórmas; no Rio de Janeiro, ainda que situado perto de um extenso paúl, a febre amarella é quasi desconhecida. Em Honduras, que é cercada pelo mar, e occupada em parte por um grande paúl, e onde ha durante as estações chuvosas um lago tão perfeito, que se póde apanhar agua das janellas, entre tanto que nas estações quentes fica tão secco, que os habitantes custam a achar agua, não obstante alguns soffrerem febres remittentes e intermittentes, com tudo a febre amarella não é desconhecida; o mesmo se póde dizer de Demerara, que jaz situada em um estreito terreno baixo que se estende ao longo das costas do mar, e é dividido em canaes e regos alternadamente inundados por aguas lodosas estagnadas, e cubertas de materias vegetaes. Aqui a terra é um paúl, os valles um pantano; com tudo é a febre amarella muitissimo rara.

Sua origem tem sido por outros attribuida ao calor intenso do sol, por si só, ou ao mesmo calor em lugares humidos e pantanosos. Sir Gilbert Blane diz que a febre amarella nunca apparece na latitude tropical ou temperada, senão quando a temperatura tem sido por algum tempo elevada acima de 80 gráos. É consequencia da observação geral, que a temperatura elevada quasi sempre acompanha o desenvolvimento desta molestia, e que perto das situações baixas, em que occorre isto, lugares ha que, com estarem em uma planicie, e serem de uma temperatura conseguintemente mais fria, não são sujeitos a elles. Os D.rs Ferguson e Lind apresentam certas modificações para sustentar esta opinião de sua origem. O primeiro suppõe ser esta molestia devida á deseccação pelo calor, não sendo perturbado pelo vento; o segundo, quando define o que são climas doentios, diz que em alguns lugares durante os excessivos calores, não é inteiramente raro que alguns europeos, que são robustos, sejam accommettidos ao mesmo tempo com os mais assustadores e fataes symptomas, pelos quaes é denominada a febre amarella, sem terem qualquer queixa, enfermidade, ou signaes precursores desta molestia. Em contrario desta theoria, se apontam os nomes de alguns lugares, em que não obstante ser a temperatura propria para produzir a molestia, póde esta não desenvolver-se, o que nullifica a opinião daquelles que a querem attribuir só á temperatura elevada; concordamos com a opinião do Dr. Wilson, que sustenta que a febre amarella nunca accommette os paizes como Kingstown, Canadá, Moscou, e diversos lugares da Russia, em que a temperatura athmospherica é igual durante os grandes verões, como nos lugares conhecidos para o desenvolvimento desta molestia, e dá uma prova satisfactoria de que a causa presumida é insufficiente para produzir a molestia. O Dr. Craigie, que cita muitos factos da mesma natureza, diz que são totalmente sufficientes para provar que

o maior gráo de temperatura athmospherica ou da terra não é necessariamente unido á origem da febre amarella, e que posto esta molestia exija uma temperatura de 74 a 75 gráos para a sua producção, seu progresso é inteiramente independente de sua temperatura, e que isto resulta de que a alta temperatura, ou o intenso calor e contínuo da athmosphera, não é a mais essencial causa geradora da febre amarella; mas que a concurrencia de alguns outros é exigida. Em poucas palavras, parece que a temperatura elevada é meramente uma das muitas circumstancias coexistentes que apparecem no periodo da epidemia de febres amarellas.

Outros novamente determinam, e destes o principal é o Dr. Miller de New-York, que a febre amarella é produzida pelo ar impuro ou vapor que sai da terra novamente revolvida, ou tirada das immundas profundidades dos rios, que altera o ar ambiente: conseguintemente suppõe-se que a febre amarella apparece principalmente onde grandes porções de terra tem sido tiradas dos rios, que excedem as suas margens, com o fim de se construir caes, e que sua grande influencia em Philadelphia, e New-York é devida ás costas de seus grandes rios offerecendo grande e rapida alteração para esse fim. Com tudo, é claro que isto não é uma condição constante da origem da febre amarella, e ainda que muitos lugares, que são particularmente sugeitos a esta molestia, estejam proximos ás costas do mar cheias de lodo, em outros muitos, onde isto occorre, nada mais se apresenta do que uma costa dura e empedernida. A mesma objecção póde ser feita ás diversas opiniões de sua origem, como o principio de vegetação, a decomposição elementar de substancias vegetaes, o café avariado, &c. O Dr. Wilson em sua memoria publicada em 1827, mostra que esta molestia não é causada pelo producto gazoso nem de materias vegetaes, nem herbaceas, porèm sim pelo de arvores , arbustos, ou qualquer madeira em estado de decomposição. Esta opinião tem sido applicada tanto ao mar, como ás suas costas. O Dr. Wilson tem exhibido differentes factos e argumentos em uma ordem tão clara, que sua theoria apresenta um aspecto bem persuasivo. Seu apparecimento nas ilhas Caribdes e outros lugares é apparentemente attribuido a uma especie de decomposição entre as vastas ramagens dos coraes, cuja textura, sendo porosa, laxa, e atravessada de fendas, é a todo tempo um receptaculo para qualquer especie de arvores caidas, folhas, &c. Em outros lugares attribue-se ás arvores dos mangues, cujo estado de decomposição é a origem immediata de particular exhalação.

A origem e progresso da febre amarella nos navios tem sempre sido ponto de controversia. O Dr. Wilson suppõe que as madeiras, que formam o interior dos navios, soffrem nos climas tropicaes uma grande mudança, durante a qual alguns dos seus principaes elementos decompõem-se, e passam ao estado gazoso. Esta mudança manifesta-se pela còr escura, contrahida, e mais densa que toma a madeira, que ao mesmo tempo torna-se mais leve, de modo que parece estar queimada em alguns

lugares. A extensão, a que este processo é levado, e a natureza dos seus resultados, são modificadas, segundo a natureza de cada madeira, pelo gráo de calor, e naturalmente pela construcção interna do navio.

Amiel diz que lhe parece evidente que a febre amarella epidemica é o resultado da viciação atmospherica pelo facto de ser esta molestia constantemente produzida por circumstancias da atmosphera; ella tem um periodo certo para o seu apparecimento, outro, em que chega ao maximo de mortalidade, e outro para sua terminação. O Dr. Craigie diz que a unica maneira, por que todas estas differentes opiniões pódem ser conciliadas, é suppondo que a febre amarella seja uma molestia proveniente não da influencia dos miasmas terrestres, ou da simples localidade, porèm sim inteiramente da atmosphera; que ao menos obra muito mais directa e activamente nos lugares favoraveis a emanações terrestres. Entre tanto que a febre amarella é a propagação dos pantanos e suas margens, e a remittente é o effeito concentrado da maior fórma na mesma exhalação de qualquer superficie humida no processo de deseccação solar; a febre amarella parece ser o producto exclusivo do estado da atmosphera, que tem lugar pela continuação longa do calor do sol sem o menor ou nem-um vento, naquelles lugares principalmente, onde a atmosphera do mar e da terra está em constante communicação e troca.

Aquelles que julgam a febre amarella uma molestia contagiosa, são de tres opiniões: os primeiros suppõem ser essencial e absolutamente o resultado do contagio, differente inteiramente da febre endemica, porque nunca procede delle, e nem passa para ella. Os segundos são de opinião que as mesmas causas, que produzem a febre, pódem pela super-addicção do contagio expor-se a esta molestia, e dar lugar a outra fórma originada só pelo contagio. O Dr. Stevens, que sustenta a primeira opinião, diz que no typho africano, bem como em uma molestia nova, é preciso fechar os olhos contra a mais positiva evidencia, ou admittir que o contagio é a unica causa de ambas estas febres: os argumentos, que tem sido debatidos, são, a este respeito, justos, e tão fortes, como os favoraveis ao caracter contagioso, ou das bexigas, escarlatina, ou qualquer outra molestia reconhecidamente contagiosa. Um grande numero de evidencias póde ser produzido contra estas opiniões; porèm como os factos e os argumentos são os mesmos, que tem sido apresentados sobre o contagio da peste, é inteiremente desnecessario entrar nesta questão aqui. É mister com tudo não esquecer algumas opiniões que tem sido apresentadas pelo Dr. Chervin, que muito se oppõe á doutrina do contagio applicada particularmente á febre amarella. Depois de mostrar que a importação da febre amarella nas Barbadas pelo navio Hankey, que é considerada por Chisholm como evidencia do contagio; e depois de ter geralmente exposto a falta e insufficiencia de factos, e argumentos dos da opinião do contagio; elle apresenta as seguintes razões para concluir que a febre amarella não é contagiosa: 1.ª ainda

que tem sido pratica constante dos habitantes das cidades dos Estados-Unidos fugir para a Capital, logo que a molestia se declara, em suas habitações, com tudo a febre não os accommette. 2.ª que nos hospitaes destinados para os doentes de febre amarella, os criados de qualquer classe tem sido isemptos da molestia, quando estes estabelecimentos são situados fóra do fóco da enfermidade, como se os criados não estivessem expostos a ella. 3.ª que posto concorde na hypothese do contagio, póde-se imaginar que pessoas, que se aproximam muitas vezes aos doentes dentro do gráo de infecção, são mais sujeitas a contrahir esta molestia, do que aquellas que se tem a uma certa distancia, e que não communicam com elles. 4.ª que no caso da mais proxima communicação com os doentes, a inoculação do sangue das pessoas assim affectadas, o vomito preto, &c., não tem propagado a molestia. 5.ª que os vestidos usados pelos doentes tem sido considerados como igualmente inoffensivos a estas pessoas, e a seus corpos, e que a separação e exclusão do são do doente, e a prohibição de toda a communicação directa ou indirecta tem sido desprezada em prevenir esta occurrencia; e com tudo a febre não tem progredido.

Assim que, para provar-se a acção do contagio, uma condição é absolutamente necessaria, a qual até agora não tem sido attendida, isto é, que as pessoas, em quem esta molestia tem-se supposto ser communicavel, pódem não residir no mesmo lugar, ou situação, como aquelles, por quem tem-se acreditado ser communicada, sendo sujeitos em taes casos á mesma influencia tanto como os já affectados; e por isso destroem inteiramente qualquer argumento que possa ser apresentado a favor do contagio.

Na falta desta evidencia a seu favor, nós estabelecemos entre as diversas historias da sua etiologia, a seguinte para concluirmos a respeito de sua origem. 1.ª a febre amarella não é contagiosa, quer primaria ou casualmente. 2.ª é a unica essencialmente de origem endemica. 3.ª é difficil determinar com exactidão quaes são as causas locaes que a produzem; porèm é muito certo serem as athmosphericas; e como a molestia tem sido julgada desenvolver-se perto das praias, muito provavelmente o clima, modificado pela fórma do mar, é uma condição necessaria. O modo mais certo, por que as condições locaes são necessarias para produzir a febre amarella, é tanto para lugares onde é usualmente endemica, como em Vera-Cruz, a costa occidental da Africa, &c; estes particulares estados são o clima, a physionomia, &c., o que não póde se obter em outros lugares nas suas visinhanças immediatas, e onde a molestia póde não apparecer.

Ainda que as causas predisponentes da febre amarella sejam muito numerosas, em poucas palavras diremos as necessarias. E primeiro que tudo deve merecer particular attenção a poderosa influencia exercida pela vinda de estrangeiros aos lugares onde esta molestia é endemica. Alèm disto pódem ser enumeradas as causas que em outros lugares predispõem á febre geral, taes como, a intemperança, os excessivos deleites,

estudos prolongados, trabalho manual debaixo de grandes fadigas, especialmente ao rigor do sol, transpiração supprimida, sobre tudo nos que se expõem ao orvalho da noite. Do que tem sido justamente dito sobre as causas desta febre é facil entender-se que não devemos nos inclinar a julgar pelos seus systemas preventivos de separação, substituidos pela quarentena conforme as leis com seus methodos de trabalho e inconveniencias. Os meios preventivos consistem em retirar-se, no apparecimento da febre amarella debaixo da fórma endemica, para as montanhas visinhas, ou para algum sertão distante, arejando as casas, e evitando as causas predisponentes das febres em geral. Wallace diz que um ponto essencial é preservar o mais que se possa a energia natural do systema, que é muito bom dar ao corpo somno regular, exercicios moderados, alimentos proprios; e ao entendimento o mais perfeito gráo de recreação e emprego. Deve-se cuidar, tanto quanto fòr possivel, em proteger o corpo das influencias morbidas da atmosphera, dentro dos domicilios no decurso da noite, tendo fogos em diversos lugares para prevenir a estagnação do ar. A experiencia tem mostrado que muito pouco resultado se tem tirado da applicação de misturas desinfectantes, que tem sido propostas com o fim de alterar o ar ambiente, e destruir os miasmas, que possam existir.

SYMPTOMATOLOGIA.

A maior parte das vezes esta molestia é precedida por symptomas preliminares bem distinctos, que variam segundo as constituições de cada um: geralmente fallando a energia mental e a actividade natural se abatem ao 2.°, 3.°, ou 4.° dia, e outro tanto acontece ao espirito sem algum signal de razão. Algumas vezes ha desmaio e debilidade com calefrios e nausea, dòr nos rins, costas, e extremidades, dòr leve e vertiginosa de cabeça. Os olhos abatidos, dòr forte nas pupillas, e supercilios, a vista é escura e algumas vezes ennevoada. Muitas vezes tambem ha confusão de ideias, e o doente ancioso por descançar, não o póde fazer, opprimido por um estado de somnolencia inquieta. O palladar é estragado, o appetite máo acompanhado de inflammação de estomago, e dòr do lado direito; frequentemente ha um estado flatulento e inactivo dos intestinos; mas isto não se póde julgar symptoma iniciativo, como ordinariamente acontece. O mesmo se póde dizer a respeito do estado da pelle, e como observa o Dr. Rush, o período preventivo mostra-se algumas vezes por uma disposição de suor para a noite, ou por qualquer exercicio moderado; em quanto que outras vezes apparece repentinamente uma suppressão geral de secreção cutanea. Boyle confirma isto, e com tudo diz que a temperatura da pelle está sempre acima do estado natural. O pulso varia muito, em alguns casos é muito sumido, duro, como contrahido, outras vezes ligeiro, forte, ou agitado, e o mais das vezes regular ou irregular, cheio e re-

primido. Estes phenomenos nem sempre se manifestam. Casos ha, em que uma pessoa apparentemente bem disposta, deitando-se á noite com perfeita saúde, tem acordado com calefrios, aos quaes immediatamente segue-se a apparição da enfermidade; outros ha, em que os doentes são accommettidos durante o trabalho do dia, depois de terem passado bem a noite antecedente.

Os symptomas precursores são raras vezes acompanhados por amarellidão geral da pelle e olhos. Estes signaes usualmente denotam gravidade no progresso da molestia. Nestes casos mesmo antes da febre se ter claramente manifestado, ha vomito de bile verde, e as primeiras evacuações alvinas, as que são produzidas pelos intestinos baixos, poucas vezes deixam de ter uma còr muito escura, similhante ao alcatrão, e um cheiro pestilente.

Algumas vezes o periodo iniciativo é caracterizado pela falta de dòr, porèm o doente mostra-se como quem está meramente sentindo um pequeno incommodo. O Dr. Rush diz que alguns destes symptomas manifestam-se ao 2.°, ou 3.° dia antes que os doentes sejam accommettidos de febre; entre tanto que em outras pessoas contiúa por todo o tempo, em que dura a epidemia da febre amarella.

O principio da febre amarella, segundo a opinião do Dr. Smith, e de Guilherme Pym, a maior parte das vezes tem lugar durante a noite, e occasiões ha, em que é precedido por um leve calefrio. A marcha mais usual é que os symptomas precursores são seguidos por um estado de geral excitamento, o qual algumas vezes torna-se mais insoffrivel e extenso pelo accesso de dòr muito aguda nas pupillas, e cabeça, nas costas, e rins, e fortes contracções nervosas nos membros inferiores. A posição do doente é quasi sempre deitada, e constantemente com tendencia para levar os braços á cabeça. O semblante exprime profundo sentimento de dòr, usualmente corado, tirando a carmesim, outras vezes, tão inflammado que parece desfigurado. Os olhos apresentam signaes, que fornecem alguns dos principaes caracteristicos da molestia, acham-se inflammados, profundamente injectados, humedecidos por lagrimas, e tem uma apparencia como a do bebado, cuja peculiar expressão deve-se apparentemente á córnea, que retendo o seu brilho natural, ou assumindo-o mais do que usualmente, apresenta-se deslumbrada; em quanto que os intersticios entre os vasos injectados da conjunctiva ficam de còr branca. Algumas vezes estes vasos tornam-se tão injectados, que chegam a dar á membrana que os envolve uma linda còr de cravo. Tambem ha geralmente consideravel, e permanente dilatação das pupillas; os olhos proeminentes parecem saltar fóra do seu lugar. Chisholm nota que muitas vezes é o olho direito mais affectado, e quando isto acontece, sente-se dòr principalmente do lado direito da cabeça. A pelle apresenta-se secca, e mais quente que o natural, porèm sem aquelle sentimento particular de estimulo; que muitas vezes se observa nas febres typhoides.

Warren, na sua descripção sobre febres malignas nas Barbadas, falla da pelle ser

mais humida, e que geralmente manifesta-se disposição livre para transpirar: com quanto julguemos isto verdadeiro no progresso da molestia, não é este devidamente o caso do 1.° periodo. O pulso bate acceleradamente, e em geral é cheio, brando, e compressivel, poucas vezes debil; e casos ha em que não excede a 45 pulsações, e segundo dizem Chisholm e Physick, 30. Nestas circumstancias a temperatura da pelle acha-se forçadamente fresca. A lingua é entumecida, achatada, aguçada, e cuberta de um limo branco e humido. Ainda que a dòr precordial é forte durante o primeiro periodo, nem sempre o é geralmente; o estomago apresenta-se sem irritação, e os vomitos, que tantas vezes accompanham os symptomas iniciaes, parecem ter cessado. Segundo a opinião de Moseley isto mostra que os desarranjos nas funcções deste orgão são devidos mais á irritação, do que á superabundancia de bile, como alguns tem supposto. Quando com tudo neste periodo se experimenta dòr e desassocego, ha quasi sempre muita dureza na região epigastrica; espasmos os mais violentos tem lugar, tanto nos musculos do abdomen, como das pernas, seguindo o vomito, porèm este é devido em taes casos inteiramente a indigestão.

Os intestinos apresentam-se em muitos casos, como se estivessem pouco ou nada affectados; com tudo geralmente ha intumescencia de ventre, porèm mesmo nestas circumstancias as evacuações produzidas pelos medicamentos, em lugar de serem biliosas, molles, ou liquidas, são formadas como no estado de saúde, e sem cheiro desagradavel. A respiração costuma ser nervosa, e acompanhada de repetidos e profundos suspiros, a anciedade da respiração parece estar em relação com o calor da pelle; logo que a temperatura da pelle se augmenta a respiração se apressa. As funcções intellectuaes acham-se mais ou menos alteradas; de vez em quando ha coma, a qual é usualmente precedida por um repentino e curto delirio.

Este primeiro estado dura 12 ou 14 horas; a sua declinação observa-se pela humidade da pelle, com prostração do espirito, e do corpo, estado a que Moseley chama collapso: o qual tem sido tomado muitas vezes por uma remissão; em lugar da qual os symptomas tornam-se mais graves. O excitamento, que se tem conservado durante o primeiro periodo, é substituido por um estado de abatimento, mudança de feições, pallidez de pelle, e geral ausencia de dòr; entre tanto que ao mesmo tempo ha evidentes signaes de irritação de estomago, e disposição nos vasos para lançar sangue.

Muito antes segue-se brandamente o segundo periodo, e depois do primeiro desenvolve-se um grande apparato de symptomas; a posição do doente é inquieta e constrangida, as mãos e braços continuamente estão a sacudir-se, as pernas frequentemente em flexão sobre o abdomen. O semblante conserva-se corado como no primeiro periodo, os olhos tornam-se menos turgidos, entre tanto que a conjunctiva, especialmente para o canto interno, torna-se de còr amarella, que depressa se estende pelas azas do nariz, e cerca a bocca, a physionomia altera-se, e em vez do aspecto affo-

gueado, que as feições tem até aqui, são agora expressivas de grande anxiedade, tomando um caracter abatido e triste. O suor, que parece invadir a pelle, não se manifesta promptamente, mas é espalhado desigualmente pelo corpo; alguns lugares conservam a seccura, e pequena elevação de temperatura.

Em alguns casos benignos a còr amarella não se estende geralmente sobre a pelle, limita-se sómente á conjunctiva, e quando este estado progride, a pelle torna-se amarella, mudando de còr segundo as circumstancias. Se o doente fòr de compleição debil, a pelle torna-se còr de limão, ou mesmo amarello còr de ouro, passando no decurso da molestia para o verde amarellado. Nos que são naturalmente pallidos, a pelle torna-se còr de laranja, ou de açafrão, em alguns assemelha-se á còr amarella vegetal, em outros é similhante á còr cadaverica dos individuos no primeiro estado de putrefação. Estas diversas còres da pelle conservam-se algumas vezes até a morte, e mesmo depois. Ainda que a amarellidão seja geral, é quasi certo o prognostico de fatal terminação, porèm não é sempre constante; os symptomas, que a accompanham, não são sempre graves por si mesmos. Townsend observa que em alguns casos benignos, o unico symptoma é esta còr amarella verdoenga, que gradualmente se espalha sobre o tronco e extremidades, entre tanto que o pulso, a pelle, e as outras funcções permanecem em seu estado natural. O Dr. Harrison narra um caso, em que o doente continuou a andar de pé por alguns dias, como se estivesse de perfeita saúde; nestes casos o estomago e os outros orgãos executam suas funcções regularmente; porèm repentinamente apparecem os vomitos pretos, e a morte tem lugar em poucas horas.

O pulso ainda pouco frequente é cheio e brando; occasiões ha, em que diminue do estado natural; mas nunca passa para o estado intermittente. A lingua algumas vezes conserva-se humida, saburrosa, e quasi sempre adquire uma crosta amarella e secca, principalmente para a base; os bordos e a ponta são seccos, e de còr vermelha. Em alguns casos ha tremor e vomitos. Os beiços seccos, queimados, e gretados; os olhos vermelhos, e os seus vasos superficiaes mostram tendencia para deitar sangue e pús. O estomago irritavel, e doloroso especialmente á pressão; o estado passivo que prevalece durante o primeiro periodo, é agora substituido pela desordem das funcções; os alimentos e remedios são immediatamente regeitados. Ha sensação de calor intenso; e em alguns casos notavel falta de nausea: os vomitos, que tem lugar, são repentinos, e não accompanhados por continuos ou fortes signaes de nausea. Os vomitos são sómente de alimentos; algumas vezes com tudo bile é lançada pela mesma fórma; que, segundo a opinião do Dr. Stevens é muitissimo acre, e frequentemente inflamma os conductos biliares tanto, que quando a secreção cessa, as suas superficies se adherem, e depois da morte são impenetraveis até pela mais delgada canula. A bilie acre póde ser uma origem da irritação do canal intestinal, e é provavelmente a causa de grandes embaraços, em alguns casos a sua acrimonia é tal que applicada á

pelle excita inflammação, e quando lançada em um vaso de estanho o corroe tão rapidamente como qualquer acido forte. As secreções alvinas a maior parte das vezes continuam com apparencia natural; ainda que em alguns casos são de uma còr escura, e conseguintemente biliosas. A urina é em pequena quantidade, de sorte que occasiões ha de suppressão, que continúa por dias, e se a pelle é amarella, a urina toma a mesma còr; a respiração poucas vezes é difficultosa como no primeiro periodo, geralmente é desembaraçada. Devese com tudo diz que a respiração é sempre difficil neste estado, e Townsend observa, que ella é tão alterada como na pleurisia. A unica apparencia da acção morbida tendente a esta funcção, é que os suspiros são frequentes, profundos, e prolongados. Stevens diz que o ar exhalado tem um cheiro acido particular, e que o grão em que isto existe, é o melhor signal da malignidade da molestia. As funcções intellectuaes são evidentemente muito affectadas: o doente acha-se ou em delirio profundo resonando, ou em estado comatoso, do qual póde ser despertado, para responder ás questões que de proposito se lhe fazem; mas em breve tempo torna ao estado anterior. Algumas vezes ha um periodo de delirio muito irritavel e activo, durante o qual o doente é loquaz: de sorte que esta condição não é a mesma dos que estão debaixo do um estado forte de delirium tremens. Poucas vezes convulsões tem lugar durante este periodo da molestia. Os orgãos genitaes são muito sujeitos a inflammação accompanhada de um corrimento sanguineo; este estado é, álèm disto, muitas vezes accompanhado de petechias no rosto, testa, pescoço, braços, costas das mãos, e peito, e algumas vezes com pequenas vesiculas.

Este estado póde durar de dous a seis ou sete dias, e passa quasi imperceptivelmente para o terceiro periodo, que é caracterizado pela gravidade dos symptomas preliminares. O semblante torna-se mais prostrado e inquieto: as conjunctivas perdem a apparencia injectada e amarella, e tomam uma còr verdoenga, como observa Townsend, que junta com a còr azul e brilhante da córnea, lhe dá esta apparencia. Os olhos deixam o caracter proeminente; as palpebras tornam-se inflammadas e coradas, especialmente a inferior, parecendo ter sangue derramado pelo seu tecido: a pelle é geralmente escura, e esta còr estende-se por todo o corpo, á excepção dos pés que poucas vezes são amarellos até pouco tempo antes da morte. A's vezes apparecem empolas coradas e manchas em differentes partes do corpo. Não póde haver dúvida que isto é devido ao estado abatido do sangue; como se prova pelo liquido exhaurido; ou ao estado muito corado e humido da mucosa que forra o nariz e a bocca, e em alguns casos das superficies em que se tem applicado vesicatorios. O pulso torna-se pequeno e demorado, e em alguns casos cheio, frequente, e compressivel. A lingua perde a sua alvura, ou caracter humido e corado, e apresenta-se verde, secca, e inflammada, algumas vezes pouco corada no centro; outras vezes este orgão acha-se paralysado parcialmente; de maneira que não se distingue a voz; porèm não diminue em

força; a membrana mucosa das palpebras e da bocca torna-se esponjosa e de còr escarlate, entre tanto que os beiços são lividos ou pallidos. A voz é rouca; o doente queixa-se da garganta secca; ao mesmo tempo a sède, que é um raro symptoma primitivo da molestia, torna-se urgente, o que é devido ao estado local ou á condição geral; é justo notar-se que a febre amarella não é accompanhada pelo cheiro cadaverico tantas vezes observados em outras febres.

Quando a molestia progride ha dòr intensa na região do estomago, e a menor pressão augmenta o soffrimento do doente. Este estado é seguido por vomitos de um fluido espesso, que tem sido technicamente chamado vomito preto, e em alguns paizes se tem assim denominado a esta molestia, como na Hespanha, pelo apparecimento deste particular symptoma, e tem-se encontrado o vomito preto: este vomito com tudo não tem lugar sempre; mesmo ainda que nauseas e outras evidencias de affecção de estomago se apresentem. As secreções alvinas conservam muitas vezes até o fim uma forte apparencia, e são nauseativas; para o fim deste periodo, em que as dejecções são compostas de exsudações espessas, como o vomito preto, que muitas vezes tomam a còr natural, até que os outros symptomas indiquem gravidade. Quando este estado continúa, a anciedade e perturbação augmentam de intensidade, o que com a falta de somno prognostica perigo. O cerebro não se acha muito affectado, como era de esperar, ainda que póde haver excitamento e pequena confusão, e não haver delirio. A respiração é apressada, incommoda, e laboriosa, os musculos do pescoço e peito são puxados a fim de soffrer o esforço exigido. A apparencia geral do doente é a de exhaurido, a pelle torna-se muito fria, e cuberta de transpiração viscosa, excepto nos hypocondrios que a temperatura conserva-se da mesma fórma. Tremor e saltos tem algumas vezes lugar, ainda que nem sempre. Townsend diz que neste periodo os olhos e o rosto apresentam um estado perfeitamente natural, e as funcções intellectuaes são claras, o doente jaz tranquillo e ignorante do perigo, e respira com difficuldade. O Dr. Rush diz que as ultimas horas de vida em alguns são marcadas por grande dòr e fortes convulsões; e em outros a morte parece insinuar-se com a brandura natural do somno: com tudo, os olhos, a physionomia, o pulso pequeno e irregular, o suor viscoso da testa, &c., muito verdadeiramente mostram o estado assustador do doente. Em alguns casos graves o sorriso tem algumas vezes lugar não obstante a prostração de forças; o doente levanta-se da cama, e vacillando passeia em roda, e faz grandes esforços, alguns até com mostras de tanta debilidade, que parece estarem no começo da molestia: este symptoma chama-se periodo de febre fria. Taes pódem ser os symptomas da febre amarella. Ha com tudo algumas desviações destes, que occorrendo em diversos annos, e em differentes lugares, tem dado origem a opiniões contradictorias a respeito da natureza da molestia: as variedades são consideradas como as tiradas do seu curso mais usual, ás quaes é unido em commum com

as outras fórmas de febre: estas apontaremos nas tres divisões seguintes: 1.ª a inflammatoria; 2.ª a adynamica; 3.ª a maligna. 1.° A fórma inflammatoria principia pelos symptomas caracterizados por fraqueza, e nausea, que depois de um periodo de dez a doze horas são seguidos de repentino desenvolvimento de reacção arterial, especialmente nas carotidas, e temporaes. O pulso é ligeiro, cheio, e forte; ha afflicção precordial, a respiração é apressada com desejo de ar livre; entre tanto que a nausea augmenta, e termina por vomitos. O rosto é corado; as conjunctivas muito injectadas, e dando ao rosto uma expressão triste. A lingua é cuberta por uma camada amarella; ha muita sède; a pelle secca e queimada, e algumas vezes humida; fortes dòres sentem-se na cabeça, rins e extremidades, não ha excreções de materias fecaes; a urina escassa e muito corada. Este estado continúa de vinte a sessenta horas; e passa gradualmente para o segundo, em que alguns destes symptomas diminuem. O calor da pelle abate completamente, o pulso torna-se vagaroso e brando, e precedem outras muitas indicações para tendencias contrarias: ha confusão, e algumas vezes profundo delirio. A dòr de estomago torna-se mais urgente, e os vomitos mais frequentes; a pelle apresenta-se humida e viscosa; a lingua acha-se cuberta de uma camada trigueira debaixo da qual a superficie é aspera e gretada: a urina é em grande parte supprimida, e a segregada tem uma còr amarella escura. Depois que este estado tem continuado com intensidade de doze a trinta horas, ha uma mudança, que é o principio do terceiro periodo: o pulso torna-se rapido, e intermittente, a dòr que acompanha os vomitos é muito forte, e os primeiros vomitos são escuros, similhantes a grãos de café, a lingua é preta, cuberta de mucosidades, assim como os beiços e a bocca, um suor frio espalha-se por todo o corpo, que torna-se amarello, principiando a descorar pela bocca, nariz e fontes. Este periodo, quando bem caracterizado, é o principio de fatal terminação, que é precedida por delirio, respiração laboriosa, profundos suspiros, tremor muscular, voz tremula, corrimento sanguineo das superficies mucusos do nariz e da bocca, petechias, vomitos pretos e frequentes, grande calor de estomago, soluço, e algumas vezes coma.

Estes symptomas variam em intensidade, conforme o periodo de mortalidade; occasiões ha em que são tão brandos, que posto todos os caracteres sejam de uma variedade inflammatoria, a convalescença estabelece-se sem tomar uma fórma particular; outras vezes apresentam-se com tal violencia que os doentes só se conhecem debaixo de sua influencia no fim de 24 horas: com tudo geralmente nos casos mortaes o periodo é de 3 horas: suas victimas são quasi sempre os de constituição forte.

2.° A fórma adynamica ao contrario geralmente accommette aquelles, cujo systema circulatorio é fraco; os symptomas iniciaes que acompanham muitas vezes por dias, são quasi sempre um estado variavel de nausea e debilidade, vertigens, e confusão com falta de vista. Quando a invasão se declara, ha sensação de grande

oppressão com muitas dòres de cabeça, nos rins, pernas, e pés; e como nas primeiras fórmas dureza na região epigastrica accompanhada de nausea, vomitos, muita sède, e suppressão de excreções. Não similhante á forma inflammatoria, com tudo a pelle é usualmente branda, e cuberta de suor viscoso; o Dr. Craigie descreve-a uma determinada sensação de frio accommettendo fortemente o doente, e poucas vezes interrompido pelo repouso que pouco a pouco é precedido de calor que posto ardentissimo na região epigastrica, debaixo dos braços, na parte interna das coxas, poucas vezes é forte no exterior do doente. A lingua é pallida e humida, o pulso pequeno e fraco, os olhos languidos em seus movimentos; o semblante geralmente denota o mesmo caracter. Este periodo que continúa por algumas horas conforme as forças do doente, é precedido por um em que os principaes symptomas se aggravam, dòres fortes de estomago, vomitos, torpor geral, profundo delirio que é seguido de coma, durante a qual a pelle torna-se còr de azeitona, com manchas lividas: as conjuntivas de còr amarella, e o semblante expressivo de fatal terminação, que usualmente é precedida por copiosa hemorrhagia pelo nariz, bocca, e materias pretas, que até agora são lançadas, continuam misturadas de sangue. Este periodo de molestia termina fatalmente dentro de quatro ou cinco dias.

3.° A fórma maligna ou congestiva da febre amarella é particularmente caracterizada pela expressão e quasi falta de alguns symptomas de reacção; ao principio o doente queixa-se de pequenas dòres excepto na região epigastrica, não denota particular inquietação; permanece quieto, e posto que haja poder muscular muito consideravel, elle não faz esforço para mover-se. Estão na maior parte taciturnos; e póde-se quasi suppor acharem-se dormindo; não acontece o mesmo aos olhos, que são abertos, algumas vezes este estado é interrompido por delirio passageiro; elles são pesados, vermelhos, e agitados, com o aspecto de bebados. O semblante denota a gravidade da molestia; é cinzento, e apresenta um aspecto encolhido e mortal. A pelle de temperatura regular, porèm a maior parte das vezes brandamente fria; que se a molestia progride, torna-se mais notavel, e imprime aos dedos quando se toca uma sensação dormente: logo depois torna-se de uma còr livida, escura e carregada na ponta dos dedos, e extremidades das orelhas, e em alguns casos o pulso é intermittente, e pequeno, e occasiões ha em que é imperceptivel. A lingua acha-se intumecida, lisa em sua superficie, de còr vermelha ou livida, e cuberta em alguns lugares de nodoas brancas. As dejecções são brancas, a urina quasi inteiramente supprimida. A respiração é laboriosa, e vomitos pretos seguem-se accompanhados de soluços. Alguns dos que são accommettidos por esta fórma, uns morrem dentro das primeiras vinte e quatro horas, e outros chegam ao terceiro dia.

Taes são os caracteres mais ordinarios da febre amarella, cada um dos quaes apresenta variedades, porèm elles não são accompanhados por algum phenomeno

determinado para exigir uma descripção particular. Uma variedade com tudo póde ser notada, e tem sido considerada por muitos escriptores como uma molestia differente, e tem sido descripta pelos nomes de febre endemica africana, e febre aclimatada. O Dr. Stevens affirma ser uma molestia differente, e a descreve como uma fórma de febre amarella, por ser indigena, e não ser contagiosa como elle julga, o que só é observado durante uma epidemia nos mezes quentes, quando o thermometro está acima de 88 gráos no dia, e de noite abaixo de 80; isto acontece geralmente nos lugares seccos, e poucas vezes em lugares pantanosos, e só em alguns casos, excepto aquelles lugares, onde ha um numero de estrangeiros não acostumados ao clima expostos a acção do sol ardente. Em alguns paizes esta molestia limita-se só aos brancos, e quasi inteiramente aos que tem ultimamente chegado do norte. Em quanto ao typo africano, só é accommettido nas ilhas das Indias Occidentaes, em muitos lugares em todas as estações do anno; ella não se limita só aos brancos, ou aos negros nascidos nas Indias, que nunca tem saido fóra dos tropicos, é geralmente mortal em todas as estações do anno. Elle diz que póde facilmente ser distincta da febre amarella, por seus não marcados symptomas preliminares, pela falta de frio no principio, lingua limpa, nem-um embrulhamento ou irritação de estomago, e menos nas primeiras doze horas depois do ataque, nem desarranjo nos orgãos biliares, nem spasmos musculares. Todas as secreções diminuem; o pulso no primeiro periodo não só é duro, como a arteria acha-se muito distendida, o que nunca acontece em outra molestia, ainda que nas febres endemicas o sangue é alterado; elle é escuro antes do attaque, que determina o apparecimento da febre amarella. Não é pouco singular que Boyle, que assegura ser uma molestia separada, depois de descrever largamente a febre endemica, diga que o caracter geral e symptomatico desta molestia é a febre amarella produzir uma similhança tão grande com a febre endemica, que só parece necessario referir a descripção desta. Nós nos inclinamos a crer que a febre aclimatada é ordinariamente febre do paiz, e que é quando uma fórma epidemica adquire os caracteres que são particulares á febre amarella.

A natureza e origem do fluido lançado do estomago, tão caracteristico desta molestia, e que tem sido technicamente chamado vomito preto, tem sido muito diversamente observado pelos escriptores. Á primeira vista este vomito apresenta-se turvo, algum tanto vermelho escuro, é insipido, e perfeitamente inodoro, e deposita-se no fundo do liquido com o qual póde estar misturado no estomago; é viscoso ao tacto, algumas vezes traz pequenos riscos de sangue. Examinado por um microscopio, esta materia; é observada como grãos de café, e parece ser inorganica em sua natureza; quando coado, e secco em papel, a que póde adherir, e conserva a còr vermelha escura, similhante a pó ao tacto. De varias experiencias o Dr. Cathrall conclue, que o vomito

preto álèm de uma consideravel proporção de agua tinta com substancias resinosas e mucilaginosas, contèm um acido predominante, que nem é o carbonico, nem o phosphorico, nem o sulphurico, e parece ser o muriatico, e applicado á parte mais sensivel do corpo não produz effeito; que em grande quantidade póde passar por meio do estomago e intestinos sem perturbar apparentemente a digestão ou affectar a saúde; a atmosphera muito impregnada destas exhalações não produz febres. Destes factos segue-se que a morte apressada nestes vomitos não é de algum effeito nocivo desta materia no estomago e intestinos, porèm mais provavelmente do gráo de debilidade directa ou indirecta que a determina. Relativamente á natureza deste fluido particular, uns dizem ser bilis viciada e putrida, e outros uma mistura de bilis e sangue; outros que a membrana mucosa do estomago em estado de putrefação dissolvida em uma secreção morbida deste orgão, outros consideram ser uma secreção morbida do figado. A opinião do Dr. Fordyce parece ser a mais correcta, isto é, a que é identica com a incrustação da lingua, das gengivas, e beiços; nas febres violentas em que provavelmente ha uma exsudação que talvez é formada debaixo da superficie do estomago, e talvez do duodenum, e até alguma cousa do jejunum, nada mais provavel que o sangue alterado que é segregado da superficie da membrana mucosa em lugar da sua natural secreção. O esforço do vomito dá lugar muitas vezes a segregar-se uma quantidade de bilis que sendo lançada no estomago, é trazida com a materia escura, elle tem o sabor e a apparencia de bilis.

Póde acontecer que a febre amarella seja particularmente complicada ou alterada em seus caracteres pelo additamento de outra molestia que se tenha declarado. Amiel diz que, durante uma epidemia em Gibraltar, nem-uma outra molestia prevaleceu; e parece ter a particularidade de modificar ou mesmo mudar completamente a natureza das molestias agudas assim como a das chronicas. O Dr. Smith e outros dizem que pessoas affectadas de diversas molestias, quando são accommettidas da febre amarella, sentem-se victimas della, o que parece ser particularmente determinado nas mulheres no estado de prenhez.

A febre amarella póde determinar uma perfeita convalescença, e esta ser retardada por alterações organicas; póde tambem terminar pela morte, ainda que em alguns casos desprezados a convalescença tem lugar cedo e perfeitamente, álèm disto, ha muitas vezes a evidencia de lesões organicas. Os orgãos mais frequentemente affectados são o estomago e o figado. Os pulmões, baço, e systema nervoso tem-se observado participarem da mesma affecção. Alguns escriptores dizem que occasioes ha, em que a febre termina por paroxismos. Amiel diz que o progresso rapido e a curta duração desta molestia não dá tempo a se formar obstrucções visceraes; e a unica consequencia que elle observa, é excessiva debilidade dos orgãos digestivos, e como consequencia necessaria uma prolongada e lenta convalescença.

NATUREZA.

Diversas opiniões tem sido emittidas relativamente á natureza da febre amarella. Alguns como Tomasini, Pringle, Lind, Mosely, Pynel, Rubini, e outros sustentam que é uma pyrexia geral complicada de inflammação de figado, e superficie interna do estomago e intestinos. Bailly e Bancroft a reunem á febre typhoide, e attribuem os casos de morte ás lesões do cerebro e estomago: outros a consideram como uma variedade da febre remittente com algumas excepções; presentemente observa-se como uma molestia especial; e como tal sua causa proxima ou natureza essencial tem dado lugar a muitas discussoes: uns attribuem a lesões dos solidos, outros a desorganização dos fluidos.

Broussais, Dubreuil, Boisseau observam os phenomenos desta molestia como consequencia de uma inflammação gastro-intestinal. O Dr. Wilson diz que ha reunião entre o poder da molestia, e seus signaes externos, e sustenta que isto é devido á presença de phenomenos morbidos particulares do canal alimentar; outros attribuem ao desarranjo que tem lugar, sobre tudo no systema nervoso — o cerebro e a columna espinal. O Dr. Gillkrest diz, que a integridade uniforme das funcções cerebraes no primeiro periodo desta molestia foi observada em Gibraltar em 1828, e tem sido tambem examinada em outras occasiões; as funcçoes intellectuaes conservam o seu estado natural quasi até os ultimos momentos de existencia em sua congestiva e mais intensa fórma, posto que com o costume notavel, que as secreçoes são muitas vezes supprimidas, e levam a crer, que o systema ganglionar acha-se involvido muito gravemente na serie das affecçoes morbidas. O Dr. Craigie attribue estes phenomenos á affecção geral dos vasos capillares, que é uma applicação a esta molestia pelas observações apresentadas sobre febres Os principaes defensores da theoria que a febre amarella origina-se do desarranjo dos fluidos, são Guyon, De Fermon, e Dr. Stevens, que consideram esta molestia ser determinada por um veneno que permanece no systema quasi por quatro dias, durante os quaes effeitua certas mudanças no sangue, que não póde servir de alimento, não só torna-se escuro em còr, mas alterado em composição; é evidente apresentar quando tirado ao principio um cheiro particular, e sem crosta, com pontos pretos pela sua superficie, pelo coagulo molle e facilmente separavel, e por uma grande quantidade de materia de còr preta, que deposita-se no fundo, durante sua formação. Álèm disto quando o sòro se separa, ha geralmente uma còr amarella, e em alguns casos còr de laranja. Elles dizem que estes desarranjos são muitas vezes tão apparentes, que ha alguns casos, em que os individuos são accidentalmente sangrados, capazes de prognosticar-se um accesso de febre, meramente pela apparencia do sangue tirado com antecedencia no principio do periodo de frio. A mistura do veneno com o sangue, suppõe o Dr. Stevens causar uma

falta em seus principios salinos, o resultado ser, que no estado primitivo da molestia a estructura dos globulos vermelhos desarranja-se de sorte que elles não se separam inteiramente do sòro, porèm são em parte dissolvidos; em quanto que em um estado avançado, elles tornam-se pretos, e a massa molle e farinhosa; este periodo é provado na vida pelo sangue preto que corre da lingua, olhos, pelle, e outras superficies, e pela qualidade do sangue depois da morte. Relativamente á mudança de còr do sangue o Dr. Stevens observa que no principio da febre é escuro pelo effeito do veneno, e nos ultimos periodos parece ser preto pela perda de sua materia salina: porque quando se ajunta qualquer ingrediente salino ao fluido preto, que se tira do cadaver, elle torna-se colorido, e de melhor apparencia do que quando se addiciona a materia salina ao sangue envenenado tirado antes do ataque. Elle por estas razões julga que é provavel que a maior parte do veneno tenha dado as suas propriedades durante a molestia, ou seja expellido em sua fórma original pelos orgãos secretores. Por esta morbida apparencia do sangue se conclue ser o principal phenomeno de todos os que constituem esta febre, porque este sangue pernicioso circulando obra em particular sobre cada tecido no estado natural, e perturba as funcções do corpo, e tambem desorganiza as faculdades intellectuaes, e as secreções e excreções apresentam um caracter morbido, e os fluidos segregados mudam, tanto em quantidade, como em qualidade.

DIAGNOSTICO.

Seria impossivel o querer-se descrever em poucas palavras um particular ou bem determinado symptoma, por que a febre amarella póde-se distinguir sufficientemente de alguma molestia com que está muito unida, e póde-se confundir; e para se apreciar as differenças entre ellas todos os seus phenomenos devem ser estudados. Esta febre não tem um caracter especifico, nem symptoma proprio e essencial ou patognomonico nem duração definitiva; porèm seus principaes symptomas são dòres de cabeça, e rins, pulso forte e ligeiro, os vasos da conjunctiva injectados, prostração physica e moral, sensibilidade e irritabilidade na região epigastrica, anciedade, lingua secca e vermelha, a urina de diversas còres, hemorrhagias passivas tem lugar pelo nariz, lingua, gengivas, e intestinos; dejecções e vomitos escuros e mesmo pretos, delirio, coma, &c. Estes symptomas ou parte delles, declarando-se juntamente, formam o mais justo diagnostico desta febre. Nos já referimos as opiniões que tem sido emittidas, que remissões distinctas são uma parte dos phenomenos tendentes a esta molestia. Em consequencia disto alguns observam a febre amarella não como uma molestia distincta e especifica, porèm como um grão agravado da febre biliosa remittente das altas temperaturas, tornada irregular em fórma, e augmentada em malignidade,

accommettendo as pessoas não habituadas ao clima. Nesta vista elles julgam que os symptomas são supportados especialmente pela apparencia de tão grande inconstancia, e variedade de caracter. Nós temos mostrado que ha muita razão para concluir que a febre amarella não é accompanhada por uma perfeita e distincta remissão, e ainda que alguns consideram ser muito mais unida á remittente do que a qualquer outro typo de febre, e é na falta da remissão que consiste a principal differença. O Dr. Stevens estabelece como distincção de diagnostico, que na febre remittente o sangue que se tira no principio da invasão é espumoso, o que não acontece na febre amarella, que ainda que possa haver um estado muito baixo de temperatura do doente, nunca ha tremor similhante aos que estão debaixo da influencia de lagos pantanosos, e que ha uma expressão de semblante que lhe é particular: posto que não tão marcado como no tetano, com tudo é tão distincto que os que a tem observado uma vez, pódem facilmente reconhece-la. Ella póde ser distincta da peste por sua existencia em uma temperatura, que embaraça o progresso desta molestia pelo não apparecimento de bubões ou erupçoes carbunculares; e por ser sempre precedida de um paroxismo febril, o que não acontece na peste; póde ser distincta do typho, por não accommetter os paizes frios; pela amarellidão da pelle, e por invadir os fortes e robustos; dòr nas pupillas, e por sua terminação, na febre remittente ou na intermittente.

PROGNOSTICO.

Para se formar uma opinião do resultado provavel da febre amarella é necessario ter em consideração os caracteres desta poderosa enfermidade, a idade, temperamento, e residencia do doente. Os phenomenos que prognosticam uma fatal terminação são abatimento geral logo depois da invasão, ou sobrevindo repentinamente no progresso da molestia; amarellidão, especialmente a còr de azeitona ou escura da pelle; vomitos continuos, calefrios, pulso irregular e debil, syncopes repetidas, profundos suspiros, pequenas dejecçoes alvinas, suppressão da urina, tremores, coma, e soluços, olhos vermelhos e injectados, pupillas dilatadas, respiração dolorosa; petechias, e evacuações escuras e involuntarias. O vomito preto é um signal mortal ainda que alguns tem sobrevivido a este symptoma. Os benignos são os seguintes: o pulso conservando um certo gráo de força ao terceiro dia, a pelle flaccida e de temperatura moderada, ha falta de vomitos e de fortes dòres de cabeça, e nas pupillas; respiração livre, abundante secreção de urina muito corada; excreçoes liquidas de materias biliosas, sobre tudo seguidas de somno; o desenvolvimento de efflorescencias cutaneas tambem é favoravel: fallando geralmente estes signaes formam um principio muito exacto de prognostico; com tudo elles não são sempre certos, algumas vezes quando se esperam

consequencias pessimas, manifesta-se uma mudança que é seguida de perfeito restabelecimento; outras vezes quando qualquer cousa se apresenta favoravel, ha de repente um estado particular que rapidamente põe o doente em perigo.

TRATAMENTO.

Depois de se observar os symptomas desta febre, as indicações do tratamento são estas: 1.ª combater o estado inflammatorio e irritado, e se fòr possivel antever a supervenção de congestão ou inflammação local; 2.ª prevenir de cair em estado de collapso; 3.ª quando se tiver combatido o estado inflammatorio alimentar as forças do corpo. Os methodos que tem sido lembrados para combate-la pódem reduzir-se aos seguintes: 1.º o antiphlogistico, que consiste em sangrias geraes e locaes, purgativos, &c.; 2.º o mercurial, (que de alguma sorte é um ramo do primeiro) cuja principal confiança é collocada no ptyalismo que tem lugar pela livre administração do mercurio; 3.º o estimulante em que cascas, vinhos, &c., são muito empregados. Um plano de tratamento em que todos os methodos são reunidos, o ptyalismo junto ao antiphlogistico, é a este que deve-se recorrer em primeiro lugar, e depois ao estimulante. Este tratamento mixto é considerado com o fim de que a febre ao principio é uma molestia inflammatoria, que se torna putrida em seu progresso.

O Dr. Rush que particularmente reprova os dous ultimos methodos de tratamento, é um dos mais fortes defensores do antiphlogistico que deve ser continuado por longo tempo. Quando falla das sangrias elle diz que em casos moderados pódem ser sufficientes; ainda que alguns casos exigem que sejam feitas muitas vezes, e com extracção de grande quantidade. Mosely diz que o fim da sangria póde ser respondido por se effeituar immediatamente, e pela maneira que o estado de inflammação e o rapido progresso da molestia exigem, tirando-se só seis a oito onças de sangue, porque o doente póde estar fraco, o que é um symptoma da molestia. A sangria deve ser immediatamente effeituada, e repetida ás seis ou oito horas, ou todas as vezes que as exacerbaçoes continuam. Durante o calor o pulso é cheio, e as dòres continuam; e se estes symptomas são violentos e obstinados, e não abatem nas trinta e seis ou quarenta e oito horas da febre, a sangria deve ser feita *usque ad deliquium animi*. Bancroft julga que a fim de se evitar os damnos que se originam do augmento de violencia da molestia, nem-um meio é tão certo e proveitoso como a sangria; póde ser util, se se fizer copiosamente e por um grande orificio, o mais cedo possivel, depois da acção inflammatoria ter-se desenvolvido. Jackson tambem é de opinião que a extracção do sangue em grande quantidade, é um processo muito decisivo. O Dr. Leon diz que a experiencia confirma a utilidade, e a pratica é muito mais proveitosa depois que elle prescreveu a sangria, do que antes: com tudo não approva que se faça ao

segundo ou terceiro dia; e poucas vezes depois do terceiro. Guilherme Burnet convenceu–se tanto da necessidade da sangria, que recommenda aos cirurgiões d'armada quando estacionados no Mediterraneo, para que pudessem continuar sua pratica nos casos de febre amarella, que estivessem debaixo de sua inspecção, que ella seja empregada geral e localmente, a fim de remover a affecção do cerebro; do que elle diz depender todos os acontecimentos subsequentes, e que sendo removidos, previnem os symptomas perigosos dos periodos que se seguem. Elle diz que o sangue tem sido muitas vezes extrahido entre cento e trinta e cento e quarenta onças, e mesmo até duzentas, com a mais notavel vantagem. De outro lado nós sabemos que todos os praticos do Oeste das Indias, e muitos physicos Americanos e Hespanhóes reprovam o uso da lanceta tão fortemente, como aquelles acima mencionados a recommendam. Parece evidente pelas experiencias de Chisholm, Townsend, Moscow, e Amiel, e outros que tem levado a sangria a uma grande extensão, ou depois que o primeiro periodo inflammatorio é refractado, ser inteiramente prejudicial. Ainda que póde se tirar feliz resultado no começo da molestia, com tudo sua repetição em muitos casos é perigosa.

Mr. Wallace collocou o exposto debaixo de um recto e justo ponto de vista, e diz que, como regra regal, a sangria é inadmissivel; porèm que a esta regra pódem ajuntar-se algumas excepções. Se o doente está debaixo de uma molestia inflammatoria, se as arterias pulsam fortemente, a pelle queimada e ardente, dòr de cabeça, e todos ou o principal dos symptomas, que determinam uma febre intensa, não póde haver duvida de recorrer-se immediatamente á sangria. Não ha na verdade remedio algum que tenhamos em consideração em casos similhantes, porque qualquer cousa nos parece immediata, e decididamente vantajosa, e por tanto é indispensavelmente necessario não emprega-la cedo, como tambem leva–la a maior extensão. Se se quizer não medir a quantidade de sangue, ou determinar de antemão o numero de onças que se devem tirar com exactidão, nós temos a considerar o caracter da molestia e a força do doente; e o primeiro continúa seu curso, pelo tempo que é necessario para procedermos aos remedios.

Porèm supposndo-se que a febre tenha um caracter algum tanto differente, o pulso é ainda cheio, e póde ser facilmente comprimido; o calor da pelle moderado; dòr de cabeça accompanhada de algum estupor, com aquelle gráo de anxiedade que indica desarranjo tanto do systema nervoso, como vascular; ainda que a sangria póde ser admissivel; é necessario ter em consideração estas duas muito importantes questões: 1.ª se deve recorrer-se á sangria geral por modo algum? 2.ª até que ponto póde ser levada; se a molestia tem novamente um caracter differente, se a força da arteria é augmentada ou diminuida, a superficie fria e viscosa; e se o doente não sabe o que se passa em roda delle, e debaixo de taes circumstancias se a sangria não é totalmente

proscripta, póde ao menos ser poucas vezes admissivel; e certamente a natureza recusando produzir sangue; muitas vezes ao mesmo tempo mostra a impropriedade da pratica, e efficazmente previne de se levar a effeito. Depois da sangria geral, se ha symptomas proeminentes, deve se recorrer á sangria local. A sangria pelas sanguesugas ou ventosas tem sido considerada concorrer materialmente para alliviar a dòr de cabeça, e reprimir os phenomenos gastricos.

Tendo-se empregado prudentemente a sangria, a administração dos purgativos tem sido geralmente adoptada. Com tudo algumas opiniões contrarias tem-se emittido sobre sua escolha. Rush e outros os tem levado á uma grande extensão, em dóses de quinze grãos de jalapa, e dez de calomelanos, de duas em duas horas. Hillary Hame, e Cleny, que não aprovam este rigoroso tratamento, recommendam administrar-se remedios muito mais brandos, como seja o manná com cremor tartaro, e sulphato de potassa, rhuibarbo, &c. O Dr. Bancroft, que é de opinião ser particularmente necessario prevenir a tendencia de accumulação de alimentos, que são em grande numero a origem da irritabilidade morbida de todo o canal intestinal, e muito principalmente do estomago, recommenda que taes medicamentos devem ser empregados de maneira que não offendam ou irritem o estomago por sua qualidade ou quantidade. Não póde haver duvida que este orgão quando não está em um estado de irritabilidade muito grande, a administração de purgativos brandos é muito efficaz; e é uma pratica que não deve ser omittida. Muitas vezes ha tão grande irritabilidade de estomago, que para combate-la é quasi impossivel por qualquer purgativo de uso ordinario; a administração previa de pequenas dóses de opio, ou combinadas com um purgativo, póde ser proveitosa; no caso de não produzir effeito, clysteres quentes emollientes e purgativos devem ser receitados, até causarem evacuações dos intestinos, depois do que a irritação do estomago geralmente diminue. Mr. Tegard propoz a administração do oleo de croton tiglium não só em casos de excessiva irritabilidade do estomago, como geral, elle diz que uma gota ou duas lançadas na lingua quasi immediatamente excitam os intestinos a evacuar, sem augmentar a irritabilidade do estomago. Mr. Hacket attribue muitos successos de sua pratica na Trindade ao uso deste medicamento tanto pela bocca, como em clysteres, diz que o poder que tem de diminuir a irritabilidade gastrica, e a excitação nervosa, bem como o de restituir o calor da pelle, é extraordinario; e desta fórma diminue a congestão interna, e ainda que parece por momentos, quando administrado, ao principio augmentar a irritabilidade, mesmo depois de um pequeno espaço de tempo, raras vezes deixa de produzir o fim desejado.

A administração dos emeticos tem sido por muitos recommendada, e mais especialmente por Arejula, uma das primeiras auctoridades no tratamento da febre amarella. Estes medicamentos são proscriptos por alguns praticos, e nós julgamos com justiça,

porque como Bancroft diz, em vez de diminuir a nausea, elles tem ao contrario uma tendencia para excitar a irritabilidade gastrica, que nós temos mostrado ser um objecto particular para se combater, e que deve ser preservado contra a irritabilidade.

As affusões frias tem sido recommendadas, alguns na verdade dizem que empregadas no principio da molestia, muito frequentemente acontece serem inteiramente proveitosas. Sem com tudo prevenir um resultado feliz, não póde haver duvida que este remedio cuidadosamente applicado é de feliz successo. Seu effeito immediato parece ser o de diminuir a temperatura, abrandando a irritabilidade geral, trazendo somno e supprindo as forças; com tudo a molestia deve ter passado por um estado de collapso, e este remedio quando não empregado com cuidado, pode esperar-se por resultados muito desagradaveis. Debaixo de taes circumstancias d'aspersão em pequenas esponjas, deve-se recorrer á administração de medicamentos, e alimentos. A regra geral que deve ser observada no uso dos banhos frios, é a de se pòr em pratica até que o calor do corpo esteja acima da temperatura natural, e quando acha-se deprimida, este tratamento deve ser omittido. Em algumas circumstancias os banhos quentes tambem tem sido recomendados ; e Jackson tem combinado o seu emprego com o uso das affusões frias. Segundo a opinião dos maiores praticos este tratamento é seguido de bons, e máos successos.

Em addição aos meios antiphlogisticos acima mencionados, o uso dos diaphoreticos tem sido recommendado: entre estes o acetato d'ammonia, pós d'Over tem sido particularmente empregados. Beber pequenas quantidades d'agua fria, tambem tem sido lembrado, o seu uso é considerado para diminuir a temperatura da pelle, e para moderar o seu calor, bem como para abrandar o estado febril geral. O Sr. Dr. Bancroft ainda que adopte a administração da agua fria, e falle de seus effeitos, é opposto á exhibição de medicamentos que obrem sobre a pelle. Elle diz que posto tenha sido frequentemente empregado no tratamento da febre amarella, elle não aconselha, porque elles tendem sempre a ser absorvidos, e que desta fórma nem-um é tão prejudicial como as preparações de antimonio; porque usualmente deixam um gráo extremo de irritabilidade, que muitas vezes resiste a todos os nossos esforços, para combate-la. Juntamente aos meios acima, os partidarios dos antiphlogisticos recommendam o uso dos epispasticos e vesicatorios: estes tem sido lembrados com o fim de serem uteis nas affecções geraes e locaes, e é debaixo deste principio que o Dr. Linton tem aconselhado sua applicação á espinha, que tem sido considerada diminuir muitas vezes a irritabilidade do estomago. O Dr. Gillkrest, tendo em vista produzir alguma palliação aos vomitos incessantes, muitas vezes tão pertinazes na febre amarella, lembra o uso de ventosas seccas ao epigastro como praticavam os physicos antigos para diminuir os vomitos no cholera-morbus.

O mercurial tem tido seus apaixonados, e opposicionistas; Chisholm, depois de emprega-lo por trinta annos, considera-o como uma ancora, mas julga que a salivação é uma condição necessaria. O mesmo se attribue ao opio segundo a opinião do Dr. Rush e alguns outros. Muitos tambem aconselham em addição á administração interna deste remedio, que seus effeitos devem ser apressados pela applicação externa. Bancroft, Dalmas, Stephens e muitos outros não seguem esta pratica. O primeiro diz que algumas duvidas quanto á sua efficacia não tem sido removidas pelas subsequentes experiencias; o que de alguma sorte parece certo, é que os bons resultados do tratamento mercurial tem sido muito exagerados; ao mesmo tempo que não póde ser despresado como diz o Dr. Grant, que affirma que sempre que tem sido chamado para tratar a alguns em similhantes circumstancias, nem-um tem sobrevivido, e que são mais depressa victimas do mercurio antes, do que da febre. Nós julgamos pelas observações do Dr. Bancroft, o uso das fricções mercuriaes serem muito justas: elle diz que parece provavel ser innocente nos casos, em que póde não fazer bem; porque álem da salivação que pódem produzir, quando o doente vive longo tempo, o que é addicionado aos seus grandes soffrimentos; a contínua acção de fricções mercuriaes tende a perturbar não só o corpo, como o entendimento, quando deseja-se para conserva-lo livre de molestias: e cubrindo-se uma grande parte da pelle com unguento, produz um grande accumulo de calor, pelo qual a temperatura do corpo, e alguns symptomas febris pódem augmentar-se. Não póde haver duvida que a administração do mercurio, excepto em casos muito brandos, em que se pódem applicar meios mais simplices, é muitas vezes esperada por beneficos resultados: porèm a propriedade de obrigar ao mesmo tempo sua administração a um estado de salivação, deve ser muito duvidosa: nós nos inclinamos a acreditar que os accidentes da convalescença debaixo de taes circumstancias pódem ser diminuidos.

Posto que o tratamento estimulante e tonico tenha achado alguns partidistas, com tudo é geralmente despresado: o Dr. Gillkrest diz que parece quasi impossivel explicar, como grandes dóses de cascas tem merecido a opinião especial do Dr. Lafuente, um dos principaes physicos conhecidos na epidemia de Andaluzia, durante alguns annos do seculo presente.

Depois de uma vista cuidadosa de tudo o que é conhecido pela natureza da febre amarella, parece que o tratamento que comprehende as applicações dos meios acima mencionados, modificados pelos symptomas que precedem durante a marcha da molestia, é não só o mais philosophico, como tambem tem-se provado pela experieucia ser o mais proveitoso.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

A fórma externa do corpo conserva depois da morte a mesma còr amarella escura, cinzenta, especialmente nas faces, verilhas e sovacos, que se tem observado durante a vida. Uma linha de còr amarella pallida do nariz ao pubis tem sido algumas vezes observada. A còr escura ou descorada da pelle tem levado muitos a supporem que o corpo é particularmente sujeito a soffrer uma rapida decomposição, e isto é mais frequente do que na peste. Este descoramento não parece envolver outro tecido mais do que o da pelle; pois que muitas vezes ha crepitação da membrana cellular, ainda que dizem ser usualmente affectada, e não se acha muito descorada; e ha occasiões em que é um pouco amarella. O tecido muscular é muitas vezes escuro e amollecido; em alguns casos tem-se notado infiltração venosa pelo tecido cellular. Examinando o craneo, a superficie da dura-mater está cuberta de manchas escuras com porções de lympha em diversos lugares; ha ordinariamente infiltração de serosidade amarella á maior ou menor distancia debaixo da arachnoide com congestão venosa, dos seios, ainda que casos ha em que não é muito notavel. O cerebro é duro e mais vascular do que o natural. O plexo choroide acha-se mais distendido, e em lugar de apresentar uma bella apparencia, parece similhante a sangue coagulado. Relativamente ás lesões da columna vertebral, o Dr. Gillkrest diz que pelos exames feitos em uma pequena escala por uma commissão medica franceza, mandada a Barcelona, durante a epidemia de 1821, diversas opiniões foram adoptadas sobre a medulla espinal ser a fonte e origem do mal na febre amarella, porèm ao depois estas opiniões foram consideradas em parte ou totalmente erroneas. Os olhos são firmes e externamente amarellos. As lesões do coração não são muito notaveis, algumas vezes o pericardio contèm uma porção de fluido natural, ou de còr amarella pallida. O coração não mostra usualmente outra apparencia, que não seja commum ao tecido muscular. No tecido pulmonar as mudanças observadas são consideradas ser sómente accidentaes, ainda que o Dr. Brown diz que os pulmões apresentam ordinariamente manchas escuras exteriormente. A membrana mucosa bronchica é muitas vezes avermelhada, e cuberta de abundante fluido sanguinolento e espumoso, em outros casos é pallida ou amarella. No abdomen, o peritoneo está muitas vezes pouco injectado, e de còr amarella. As membranas do esophago são amollecidas, e parcialmente alteradas; occasiões ha em que apresentam uma còr como se vomitos pretos tivessem corrido por sua superficie, assim como pela do estomago. Este orgão é usualmente distendido por gazes inodoros, e geralmente contèm um fluido escuro (vomito preto). Algumas vezes o fluido contido é pallido e viscoso. Occasiões ha em que o sangue acha-se derramado sobre sua superficie mucosa. Os vasos deste orgão são ingurgitados de sangue principalmente para o orificio cardiaco. Pódem tambem ser observados os orificios de nume-

rosos canaes, dos quaes pela pressão corre um fluido escuro que é sem duvida o vomito preto. Manchas escuras de diversas extensões são encontradas em roda do orificio cardiaco com maior ou menor quantidade de pontos avermelhados na sua larga curvatura.

Os intestinos delgados participam algum tanto das lesões, que são observadas no estomago. Externamente elles apresentam a maior ou menor extensão, arborizações vasculares, e são geralmente de còr amarella, internamente contèm um fluido escuro analogo ao do estomago; nos grossos intestinos é de consistencia espessa, e a superficie é cuberta de muco viscoso, e em diversos lugares, especialmente no duodenum, manchas vermelhas pódem ser observadas; raras vezes ou nunca existe ulceração ou affecção das glandulas de Peyer: os grossos intestinos usualmente contèm uma quantidade de materia preta; nem uma mudança particular com tudo se descobre em sua membrana mucosa.

Os signaes apresentados externa e internamente pelo figado são muito variaveis: este acha-se geralmente prolongado, e ingurgitado de sangue, muitas vezes molle em sua textura, e facilmente rupturado. Grisolli diz, que este orgão é amarello e duro externa e internamente, destituido de sangue, secco, e podendo-se esmigalhar debaixo dos dedos. Gillkrest menciona muitas das mesmas apparencias, elle diz que fazendo-se profundas incisões neste orgão, pouco ou nem-um sangue corre, e quando apertado nos dedos a sua impressão é que determina a frialdade da textura: raras vezes alguns traços de bile são achados entre seus poros. O estado da vesicula varia algumas vezes, acha-se contrahida, outras vezes distendida: algumas vezes contèm uma pequena quantidade de bile, sòro ou qualquer outro liquido; suas membranas são quasi sempre muito vasculares. Os conductos biliares são pouco penetraveis, á excepção da cystica, que tem-se achado tapada. Em alguns casos o baço augmenta de volume, e acha-se amollecido. Os rins ordinariamente de còr amarella: internamente elles mostram signaes de congestão, e por minucioso exame mui pequenos abscessos, dos quaes as papillas são a séde, pódem ser descubertos. Os uretheres geralmente contèm pús. A bexiga urinaria é geralmente contrahida, e sua membrana espessa e endurecida, a superficie interna é cuberta de muco amarello, e ás vezes os vasos são ingurgitados de sangue escuro.

Posto que estas differentes lesões sejam sempre feitas depois da morte na febre amarella, é necessario lembrar, que esta molestia experimenta uma mudança tão rapida, que poucas ou nem-uma destas alterações pódem ser facilmente descubertas.

É do nosso dever tributarmos ao Illm. Sr. Dr. João José de Carvalho os maiores agradecimentos pelo especial obsequio de acceitar a presidencia desta these.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sectio 2.ª Aph. 2.)

II.

Spontaneæ lassitudines morbos denuntiant. (Sectio 2.ª Aph. 5.)

III.

In ictoricis hepar durum fieri, malum. (Sectio 6.ª Aph. 42.)

IV.

A vomitu singultus et oculi rubri, malum. (Sectio 7.ª Aph. 3.

V.

Ab hepatis inflammatione singultus, malum. (Sectio 7.ª Adh. 17.)

VI.

A vigilia convulsio, aut delirium, malum. (Sectio 7.ª Aph. 18.)

TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,
RUA DOS ARCOS N. 46.